

Repercussões da pandemia da Covid-19 para adolescentes em vulnerabilidade social

Covid-19 pandemic repercussions for adolescents in social vulnerability

Repercusiones de la pandemia del Covid-19 para adolescentes socialmente vulnerables

Jamile Mendes da Silva Santos¹, Bruna Prates Lopes Brasil², Climene Laura de Camargo³, Lucas Jesus Fernandes⁴, Cláudio de Águiar⁵, Maria Carolina Ortiz Whitaker⁶

Como citar: Santos JMS, Brasil BPL, Camargo CL, Fernandes LJ, Águiar C, Whitaker MCO. Repercussões da pandemia da Covid-19 para adolescentes em vulnerabilidade social. REVISA. 2022; 11(2): 182-6. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n2.p182a186>

REVISA

1. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4439-4940>

2. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5246-9519>

3. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4880-3916>

4. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7657-8314>

5. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-8125-5595>

6. Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0253-3831>

Recebido: 17/01/2022

Aprovado: 16/03/2022

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre as repercussões da pandemia da COVID-19 para adolescentes em vulnerabilidade social. **Método:** Trata-se de um artigo de reflexão fundamentado em revisão bibliográfica. Para subsidiar essa reflexão, foram realizadas leituras e análise de publicações entre os meses de abril de 2020 a setembro de 2021. **Resultados:** As condições de vida e saúde vivenciadas por adolescentes em vulnerabilidade social se intensificou durante a pandemia da COVID-19 o que pode acarretar prejuízos físicos e mentais para esse grupo. **Conclusão:** Se fazem necessárias políticas com direcionamentos interseccionais que atentem para as necessidades de saúde de adolescentes compreendendo as subjetividades e especificidades desse grupo.

Descritores: Adolescente; Vulnerabilidade Social; Infecções por Coronavirus.

ABSTRACT

Objective: Reflect on the repercussions of the COVID-19 pandemic for socially vulnerable adolescents. **Method:** This is an article for reflection based on a literature review. To support this reflection, readings and analysis of publications were carried out between the months of April 2020 and September 2021. **Results:** The living and health conditions experienced by adolescents in social vulnerability intensified during the COVID-19 pandemic which can lead to physical and mental damage for this group. **Conclusion:** Policies are needed with intersectional directions that address the health needs of adolescents, understanding the subjectivities and specificities of this group.

Descriptors: Adolescent; Social Vulnerability; Coronavirus Infections.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre las repercusiones de la pandemia COVID-19 para los adolescentes socialmente vulnerables. **Método:** Este es un artículo de reflexión basado en revisión de la literatura. Para sustentar esta reflexión, se realizaron lecturas y análisis de publicaciones entre los meses de abril de 2020 y septiembre de 2021. **Resultados:** Las condiciones de vida y de salud que experimentan los adolescentes en vulnerabilidad social se intensificaron durante la pandemia de COVID 19 que pueden derivar en daños físicos y psíquicos. para este grupo. **Conclusión:** Se necesitan políticas con direcciones interseccionales que aborden las necesidades de salud de los adolescentes, entendiendo las subjetividades y especificidades de este grupo.

Descritores: Adolescente; Vulnerabilidad social; Infecciones por coronavirus.

Introdução

O cenário atual, decorrente da pandemia do novo coronavírus, tem suscitado repercussões físicas, sociais, emocionais e financeiras na população, além de expor o quanto as desigualdades sociais influenciam nas maneiras de enfrentamento a COVID-19. Desde o início de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia, a sociedade global tem sofrido os impactos pelo elevado potencial de infecção do vírus.¹ Os desdobramentos provocados pelo novo coronavírus têm gerado impactos sem precedentes a toda nação, entretanto, não têm se apresentado de forma equânime para todas as idades e estratos populacionais. Pessoas idosas, indivíduos com doenças crônicas constituem o grupo com risco elevado de desenvolver a forma mais grave da doença e os grupos populacionais que se expõe em ambientes com aglomerações estão expostos a maior probabilidade de contrair o vírus.¹

No Brasil a população negra representa 54,9% dos brasileiros, sendo a mais atingida pelas desigualdades sociais como desemprego, condições inadequadas de moradia, baixa renda e menor nível de escolaridade.² Nessa população destacam-se os adolescentes que vivenciam as mudanças físicas, psicológicas, sociais, próprias do desenvolvimento e podem ser acometidos pelas repercussões da pandemia da COVID-19.

Embora os adolescentes apresentem menor prevalência para complicações relacionadas à COVID-19, percebe-se que os desafios impostos pelo contexto social poderão trazer repercussões significativas para esse grupo. Frente ao exposto, questiona-se: Como os desdobramentos da pandemia do novo coronavírus podem repercutir para adolescentes inseridos em contextos de vulnerabilidades sociais? Diante dessas considerações, o presente manuscrito tem por objetivo refletir sobre as repercussões da pandemia da COVID-19 para adolescentes em vulnerabilidade social.

Método

Trata-se de um artigo de reflexão fundamentado em revisão bibliográfica de produções científicas, jornalísticas, e de informações disponibilizadas pela Organização Mundial de Saúde, Organização das Nações Unidas, Fundação Oswaldo Cruz e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Buscou-se neste estudo, analisar as repercussões da pandemia da COVID-19 para adolescentes em vulnerabilidade social. Para subsidiar essa reflexão, foram realizadas leituras e análise de publicações entre os meses de abril de 2020 a setembro de 2021.

Resultados e Discussão

Adolescentes em vulnerabilidade social durante a Pandemia

A adolescência não deve ser compreendida apenas na perspectiva fisiológica e/ou temporal, mas pelas suas intersecções entre fatores biopsicossociais que refletem diretamente na qualidade de vida do ser humano.

Dessa forma a pandemia da COVID-19 revela com intensidade como as diferenças sociais podem trazer graves repercussões para essa faixa etária.

Compreende-se como vulnerabilidades sociais as inadequações ou diferenças que são vivenciadas por um grupo e resulta negativamente no acesso e disponibilidade de recursos materiais e/ou oportunidades como educação, trabalho, saúde, renda, lazer e cultura.³⁻⁴

As condições de moradia de adolescentes em vulnerabilidade social refletem a realidade de famílias que sobrevivem com rendas mínimas, em sua maioria possuem baixos níveis de escolaridade e essas disparidades tendem a refletir na sua qualidade de vida. Os índices de desemprego ascendem mundialmente, aumentando as dificuldades financeiras que comprometem a aquisição de insumos fundamentais para a sobrevivência.⁵ Nos primeiros quatro meses de pandemia da Covid-19 no Brasil, a taxa de desocupação subiu de 12,4% para 13,1%, atingindo 12,3 milhões de pessoas.⁶

As condições financeiras e baixa renda das famílias podem provocar repercussões para os adolescentes como suscetibilidade a violências físicas, verbais e ou sexuais, dificuldades para ingresso em universidades e mercado de trabalho, exposição a doenças e gestação precoce. Realidades enfrentadas principalmente por adolescentes negros na América Latina que podem ser potencializadas durante a pandemia.⁷

Com o advento da pandemia da covid-19, estudantes em condições de vulnerabilidade social, em sua maioria, estão tendo prejuízos no seu processo de escolarização. Sobretudo, em virtude do longo período sem aulas, da dificuldade de acesso a recursos tecnológicos, e por residirem em ambientes não favoráveis para a modalidade de ensino à distância.⁸ Esta realidade tem provocado déficits no processo de aprendizagem e em longo prazo pode corroborar para acentuar as dificuldades já existentes, principalmente no que versa o acesso ao ensino superior, constituindo mais um dos obstáculos que limitam o processo de mobilidade social desta população.

Para além das repercussões educacionais, a ociosidade, o estresse, a ansiedade, os possíveis conflitos domésticos, a privação das atividades de lazer e esportiva são condições que podem acarretar prejuízos físicos e mentais. A intensificação da convivência nos lares, tem acentuado as sobrecargas e fragilidades existentes, expondo o adolescente a violências múltiplas dentro do próprio espaço doméstico.⁹ Associado a esses fatores, destaca-se que uso de máscaras nos espaços públicos, por adolescentes negros desencadeou sensações de insegurança, medo e anseio de serem expostos a discriminação e violências.¹⁰ Esse contexto incerto e inseguro pode corroborar para o grave adoecimento mental.¹¹

Com a pandemia, os espaços de apoio psicológico, social, lazer, segurança e proteção desses adolescentes como as escolas, centros comunitários, instituições não governamentais destinadas às práticas sociais, interativas e espaços religiosos foram fechados, impossibilitando a proximidade desses adolescentes com suas principais redes de apoio.

Diante desta reflexão, é preciso implementar ações urgentes que busquem oferecer uma melhoria na saúde da população adolescente dentro de suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. É importante frisar que a vulnerabilidade que esse grupo está imerso, está diretamente atrelada a

existência do racismo e uma ação a ser implementada deve ser o combate a esta opressão estrutural.

Conclusão

Considera-se a adolescência uma fase decisiva para o processo de construção do ser humano. As desigualdades sociais se apresentam mais incisivas no período da pandemia e tendem a corroborar para que adolescentes em vulnerabilidade social permaneçam em invisibilidade social. Ademais, se fazem necessárias políticas com direcionamentos interseccionais que atentem para as necessidades de saúde de adolescentes compreendendo as subjetividades e especificidades desse grupo.

Agradecimento

Os autores não receberam financiamento para esse estudo.

Referências

1. World Health Organization. Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard [Internet]. [place unknown]; 2020 [revised 2020 Jul 3; cited 2020 Jul 3]. [acessado em 2020 ago 28]. Available from: <https://covid19.who.int/>.
2. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD contínua [internet]. Brasil; 2018. [acessado em 2020 ago 17]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101654_informativo.pdf
3. Vignoli JR. Vulnerabilidad y grupos vulnerables: un marco de referencia conceptual mirando a los jóvenes. Santiago de Chile: CEPAL, 2001. (Serie Población y Desarrollo, n.17). [acessado em 2020 ago 28]. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/7150/S018659_es.pdf
4. Abramovay M. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas / Miriam Abramovay et alii. - Brasília : UNESCO, BID, 2002. 192 p. [acessado em 2020 ago 28]. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ue000077.pdf>
5. Galea S, Abdalla SM. COVID-19 Pandemic, Unemployment, and Civil Unrest: Underlying Deep Racial and Socioeconomic Divides [published online ahead of print, 2020 Jun 12]. JAMA. 2020. doi : <https://doi.org/10.1001/jama.2020.11132>
6. Brasil. Agência Instituto Brasileiro Geografia e Estatística Notícias. Séries Especiais. 2020. [acesso em: 23 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28641-13-3-milhoes-de-pessoas-realizaram-testes-para-diagnostico-da-covid-19-ate-julho>
7. Kanem N. Accelerating global action to fulfill the rights of Afro-descendants in Latin America and the Caribbean. In: High-level Meeting on "Accelerating global action for the fulfilment of rights for Afro-descendant people in Latin America and the Caribbean", Meeting San José, Costa Rica, 2019. [acessado em 2020 ago 28]. Available from: <https://www.unfpa.org/es/node/20866>
8. Braun JV, Zamagni S, Sorondo MS. The moment to see the poor. Rev Science. 2020 apr;368(6488):214. Doi : <https://doi.org/10.1126/science.abc2255>
9. Organização das Nações Unidas Brasil. ONU: Crianças e adolescentes estão mais expostos à violência doméstica durante pandemia [Internet]. Brasil; 2020 [acesso em 2020 Jun 19].

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/unicef-criancas-e-adolescentes-estao-mais-expostos-a-violencia-domestica-durante-pandemia/>.

10. Taylor DB. For Black Men, Fear That Masks Will Invite Racial Profiling [Internet]. Estados Unidos: The New York Times; 2020 [revised 2020 May 26; cited 2020 Jun 22]. [acessado em 2020 jun 22]. Available from: <https://www.nytimes.com/2020/04/14/us/coronavirus-masks-racism-african-americans.html>

11. Brasil. Fundação Oswaldo Cruz. Ministério da Saúde. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19. Suicídio na Pandemia Covid-19. 16ª Cartilha de prevenção ao suicídio na pandemia. [acesso em 2020 jun 22]. disponível: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41420/2/Cartilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf

Autor de Correspondência

Jamile Mendes da Silva Santos
Universidade Federal da Bahia
R. Basílio da Gama, 241 - Canela. CEP: 40231-300.
Salvador, Bahia, Brasil.
jhamilemendes@gmail.com